

DEDOCHES SUSTENTÁVEIS: ESTRATÉGIA LÚDICA PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Caroline Goes dos Santos¹

Enfermeira

Elisama Regis Nascimento²

Enfermeira

Luzcena de Barros³

Enfermeira

1. RESUMO

Objetivo: Criar e confeccionar dedoches a partir de resíduos têxteis como ferramenta central para a promoção da educação em saúde da pessoa com deficiência. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de caso, com ênfase na identificação e resolução de problemas reais encontrados no âmbito do cuidado pela enfermagem, seguindo as diretrizes do instrumento para relato de caso, The CARE Guidelines. **Resultados:** Para atender as demandas de saúde da criança durante a pandemia, foram confeccionados dedoches sustentáveis para abordar questões de saúde urgentes, como a higienização adequada das mãos, uso correto de máscara e campanha de vacinação. **Conclusão:** Ao reconhecer a interconexão entre saúde e meio ambiente transformando resíduos descartados em ferramentas educativas, não apenas se promove a conscientização sobre questões de saúde e inclusão, mas também se reduz o impacto ambiental negativo desses resíduos.

Palavras-chave: Resíduos Têxteis; Pessoa com Deficiência; Meio Ambiente; Educação; Saúde

Abstract

Objective: Create and manufacture finger bags from textile waste as a central tool for promoting health education for people with disabilities. **Methods:** Descriptive study, of the case report type, with an emphasis on identifying and solving real problems encountered in the scope of nursing care, following the guidelines of the case report instrument, The CARE

Guidelines. **Results:** To meet children's health demands during the pandemic, sustainable finger bags were made to address urgent health issues, such as adequate hand hygiene, correct use of masks and the vaccination campaign. **Conclusion:** By recognizing the interconnection between health and the environment by transforming discarded waste into educational tools, not only does it promote awareness about health and inclusion issues, but it also reduces the negative environmental impact of this waste.

Keyword: Textile waste; Person with disability; Environment; Education; Health

2. INTRODUÇÃO

As Metas do Milênio conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um compromisso global para promover um futuro mais justo e equitativo para todos. Dentre os 17 objetivos estabelecidos, destacam-se pilares fundamentais como: saúde e bem-estar, educação de qualidade, consumo e produção responsáveis.⁽¹⁾

A recente Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, assim conceitua a expressão “Pessoa com Deficiência”: Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.⁽²⁾

Instituída por meio da Portaria de Consolidação nº 3/GM/MS de 28 de setembro de 2017 (Origem: Portaria nº 793 de 24 de abril de 2012), a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, no âmbito do SUS, parte da necessidade de ampliar, qualificar e diversificar as estratégias para a atenção às pessoas com deficiência física, auditiva, intelectual, visual, estomia e múltiplas deficiências, por meio de uma rede de serviços integrada, articulada e efetiva nos diferentes pontos de atenção para atender às pessoas com deficiência, assim como iniciar precocemente as ações de reabilitação e de prevenção precoce de incapacidades.⁽³⁾

Atualizada por meio da Portaria GM/MS nº 1.526, de 11 de outubro de 2023, a nova Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD)⁽⁴⁾ tem como objetivo promover e proteger a saúde da pessoa com deficiência, por meio da ampliação do acesso ao cuidado integral no âmbito do SUS, em articulação com as demais políticas e ações intersetoriais, contribuindo para sua autonomia, qualidade de vida e inclusão social, bem como prevenindo diferentes agravos à saúde em todos os ciclos de vida.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU, e seu Protocolo Facultativo são um tratado de Direitos Humanos ratificado pelo Brasil com status de Constituição Federal (2009).⁽⁵⁾ No artigo 24, o texto trata da educação e reconhece o direito das pessoas com deficiência à educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, assegurando sistema educacional inclusivo em todos os níveis.

Resíduos Têxteis: Perfil e Impactos na Situação Ambiental

Em 2019, o Brasil produziu 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe).⁽⁶⁾ O desperdício de resíduos têxteis é um problema crescente que demanda atenção urgente. No Brasil, a realidade é alarmante: são produzidas anualmente cerca de 170 mil toneladas de resíduos têxteis, ou seja, sobras e descartes de tecidos, dos quais apenas 20% são reciclados, e cerca de 40% são descartados incorretamente o restante, aproximadamente 136 mil toneladas, cerca de 80% acaba em lixões e aterros sanitários ou são incinerados,⁽⁷⁾ contribuindo para a degradação ambiental e representando uma perda econômica significativa. A Abrelpe também aponta que, sem a erradicação dos lixões e a reciclagem dos resíduos consolidada, o Brasil deixa de ganhar R\$ 14 bilhões por ano com a geração de empregos no ramo.⁽⁸⁾

No epicentro têxtil do país, o bairro do Brás em São Paulo, a situação é particularmente preocupante. Diariamente, 16 caminhões de lixo têxtil são descartados, principalmente com sobras de produção.⁽⁶⁾ Esses números impressionantes refletem uma cultura de desperdício que precisa ser enfrentada com urgência.

Além dos impactos locais, o problema se estende globalmente. Estima-se que no mundo inteiro seja descartada anualmente cerca de 50 milhões de toneladas de resíduos têxteis, a maioria desses tecidos não é biodegradável,⁽⁸⁾ o que significa que permanecerão no meio ambiente por séculos.

As consequências ambientais do descarte inadequado de resíduos têxteis são alarmantes. Tecidos sintéticos, como o poliéster, podem levar até 400 anos para se decompor, enquanto tecidos de algodão podem levar de 10 a 20 anos. Além disso, o setor têxtil é responsável por uma produção anual de 1,2 bilhões de toneladas de gases do efeito estufa, contribuindo significativamente para as mudanças climáticas.⁽⁹⁾ Diante desse cenário, a

necessidade de uma mudança de paradigma é evidente. O relatório “A new textiles economy: redefining fashion’s future”, da Fundação MacArthur,⁽⁷⁾ destaca que mais de US\$ 500 bilhões são perdidos anualmente devido à falta de reciclagem do vestuário. Sendo fundamental adotar medidas urgentes para promover a reciclagem e a reutilização de resíduos têxteis, reduzindo assim o impacto ambiental e criando uma economia circular mais sustentável.⁽⁹⁾

A imensa pegada da indústria se estende além do uso de matérias primas. Em 2015, emissões de gases com efeito estufa (GEE) provenientes dos têxteis totalizou 1,2 bilhão de toneladas de CO₂ equivalente, mais do que todos os países internacionais voos e transporte marítimo combinados.⁽⁷⁾

Atualmente 20% da poluição industrial da água em todo o mundo é atribuível ao tingimento e tratamento de têxteis. Nos últimos anos, a indústria têxtil tem sido apontada como um dos principais contribuintes para a questão do plástico entrando no oceano, o que é uma crescente preocupação e causa implicações ambientais e de saúde. Foi estimado que cerca de meio milhão de toneladas de microfibras plásticas perdidas durante a lavagem de têxteis à base de plástico, como poliéster, náilon, ou acrílico acabam no oceano anualmente. Em tendência atual, a quantidade de microfibras plásticas entrando no oceano entre 2015 e 2050 poderia acumular um excesso de 22 milhões de toneladas, cerca de dois terços da produção à base de plástico e fibras atualmente usadas para produzir roupas anualmente.⁽⁹⁾

Diante dessa realidade, este estudo propõe criar e confeccionar dedoches a partir de resíduos têxteis como ferramenta central para a promoção da educação em saúde da pessoa com deficiência. Estabelecendo parcerias com fornecedores, como oficina de costura que produz peça do vestuário hospitalar para uma produção sustentável e economicamente viável dos dedoches, contribuindo assim para a mitigação dos impactos ambientais.

3. MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, com foco na promoção da educação em saúde da pessoa com deficiência. No município de Guarulhos, vivem 298 mil pessoas com deficiência, ou seja, 24,39% da população. Destas, 30,4 mil têm entre 05 e 17 anos.⁽¹¹⁾ Na rede municipal de ensino, 1.599 alunos com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação estão matriculados nas escolas (SMEG - DPIE 2013).⁽¹²⁾

O estudo foi realizado em uma escola integrante da rede municipal de ensino de Guarulhos, no período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022. Quanto ao aspecto ético, por se tratar de relato de experiência profissional, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para garantir a ética e a legalidade da investigação, foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do responsável legal devidamente assinado.

Objetivo da Experiência

Contar histórias combinando elementos lúdicos e criativos como o teatro de dedoches confeccionados a partir de resíduos têxteis, oferecendo a esses materiais que seriam descartados no meio ambiente nova vida através da criatividade e da inovação para o fortalecimento da educação em saúde da pessoa com deficiência durante a pandemia da covid-19 pela enfermagem.

Descrição da Experiência

Iniciei o meu contrato de trabalho na escola em fevereiro de 2020, em atenção ao disposto na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) no Art. 28. Inciso II – aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena.⁽²⁾

Considerando a importância do reconhecimento da criança para a qual prestaria assistência de enfermagem, tendo em vista as suas especificidades uma vez que, a mesma necessitaria de auxílio nas suas atividades de vida diária. A fim de compreender sua rotina para atingir o objetivo pretendido, conversei com a mãe da criança e paralelamente a isso iniciei o planejamento para assistência de enfermagem.

L.L.G, sexo masculino, nove anos, branco residente em Guarulhos SP, portador de Paralisia Cerebral forma mista (distonia generalizada e espasticidade) nos quatro membros CID G40.0 e G80.0. Apresenta grave componente diatônico/espástico de quatro membros e segmento cervical. Não fala ou compreende ordens simples.

R.L.G “mãe” relata que a criança nasceu de parto cesárea, convulsionou na primeira hora de vida, e após o evento (convulsão), perceberam que ele não sugava mesmo com apoio da fonoaudióloga. A falta de estímulo de sucção foi um dos primeiros sinais da Paralisia Cerebral, pois a mãe desconhecia a patologia antes do acontecimento com seu filho. Foi realizada uma tomografia cerebral que constatou a Paralisia Cerebral por falta de oxigênio (anóxia).

"A anóxia neonatal" é desencadeada pela falta de oxigênio ao feto ou ao recém-nascido e pode ter origem em diversos fatores, como complicações durante a gestação, problemas placentários, condições fetais ou complicações no parto, interferindo na correta transferência de oxigênio da mãe para o bebê.⁽¹⁰⁾ Aos 40 dias de vida passou por um procedimento cirúrgico para criação de um orifício artificial externo no estômago para suporte nutricional, priorizando a nutrição enteral por gastrostomia.

A partir dessas considerações, iniciei contato visual com ele, uma criança feliz de sorriso fácil, não demorou muito para que nos conectássemos e passasse a entender suas vontades manifestadas na expressão do seu olhar, do seu sorriso e até mesmo no seu semblante de bravo de vez em quando.

Contudo, a partir da problemática exposta a nível mundial em virtude da pandemia da covid-19, necessidade do distanciamento social e fechamento das escolas, passei a acompanhá-lo por meio de trabalho remoto. No Brasil, foram decretadas medidas restritivas por meio do Decreto federal no 10.282, de 20 de março de 2020,⁽¹³⁾ sendo considerado então um país em estado de calamidade pública. O impacto desse cenário era alarmante, pois o excesso de desinformação não apenas gerava confusão e incerteza entre a população, mas também alimentava o negacionismo e o afrouxamento das medidas de prevenção que prejudicava diretamente o combate à pandemia. O mundo enfrentava dois vírus que se alastravam rápido e paralelamente: a covid-19 e as fake news.⁽¹⁴⁾

O isolamento social realçou a importância da difusão de informações corretas sobre a prevenção da covid-19, no combate às fake news e no apoio a atividades educativas no território, relacionadas à higiene e proteção, de modo que se constituam em ambientes seguros para a população.

Em meio à jornada de cuidados, os profissionais de enfermagem muitas vezes se deparam com desafios singulares, nos quais a observação atenta pode abrir portas para

compreensão e intervenções eficazes. Foi observando o comportamento da criança na sala de aula antes das medidas de restrição impostas pela pandemia, que percebi a sua interação e participação durante a contação de história, único momento em que ele prestava atenção, demonstrando entender apesar das suas limitações.

4. RESULTADO

No cenário desafiador que se apresentou com a pandemia, enxergou-se uma oportunidade valiosa a partir de dois pilares, sendo eles, sustentabilidade e promoção da educação em saúde: surgiu à idéia de utilizar dedoches criados a partir de resíduos têxteis para contar histórias que pudessem refletir essa nova realidade, que provocou enormes transformações nos costumes, nas sociabilidades e na economia mundial, adaptando os personagens para tornar a mensagem de saúde mais acessível.

Para pessoas com deficiência, muitas vezes pode ser desafiador absorver informações sobre saúde devido às barreiras de comunicação. Essa iniciativa permitiu personalizar as histórias de acordo com as necessidades individuais do educando, tornando a experiência educativa ainda mais relevante e significativa oferecendo oportunidades para interação e participação ativa, permitindo que a pessoa com deficiência se envolva diretamente na narrativa proporcionando uma experiência sensorialmente rica e adaptável às necessidades de cada indivíduo.

Para que toda essa estratégia operacional pudesse ser realizada, inspirada pela semana do meio ambiente que trouxe reflexões acerca da importância do consumo consciente, sobretudo na indústria da moda que gera resíduos têxteis, poluindo e degradando o ambiente natural e seus ecossistemas, e criando impactos negativos em escalas local, regional e global, sendo que apenas 1% do material usado para produzir roupas é reciclado.⁽¹⁵⁾ Fiz contato com oficinas de costura local, pedi para que doassem sobras de tecidos utilizados na fabricação de peças do vestuário hospitalar que seriam descartados para que pudesse criar e confeccionar os dedoches.

Por que educar sobre saúde

Nas últimas duas décadas, têm se observado a necessidade da implantação de programas de educação preventiva em unidades escolares, destinados ao público de crianças e adolescentes e aos demais segmentos da comunidade escolar. O estabelecimento de políticas públicas voltadas à Educação Preventiva no contexto escolar, ainda é um desafio que deve ser priorizado. É necessário pensar a prática educativa, como inerente e indissociável ao cuidado numa perspectiva de reflexão e conscientização, revendo-se a identidade do enfermeiro, enquanto educador.

A saúde ambiental está relacionada com ações do ser humano com o meio ambiente, o qual resulta no bem-estar e qualidade de vida. A negligência e o descuido com o meio ambiente podem ocasionar riscos e agravos à saúde. Sendo importante refletir sobre promoção da saúde e educação ambiental compreendendo a importância do papel dos profissionais da saúde nesse contexto.

A economia circular, conceito fundamental na busca por processos sustentáveis e na redução do impacto ambiental, encontra-se intrinsecamente ligada às iniciativas que visam o fluxo contínuo, nunca se tornando resíduos, enquanto a natureza se renova. Nesse sistema, produtos e materiais são constantemente reintegrados ao ciclo produtivo por meio de práticas como reutilização, renovação e reciclagem.⁽⁶⁾

O papel do enfermeiro na educação em saúde: como o trabalho de educação pode ser feito

Para atender as demandas de saúde da criança durante a pandemia, os dedoches foram utilizados para abordar questões de saúde urgentes, como a higienização adequada das mãos, uso correto de máscara e campanha de vacinação. O diferencial desses dedoches estava na sua adaptação inteligente, incorporando personagens do universo infantil da criança. Ao trazer figuras conhecidas e queridas pela criança, as mensagens sobre saúde se tornaram mais acessíveis e atrativas conforme mostrado nas figuras (1, 2, 3, 4 e 5).

Figura 1 – Dedoche criado para falar sobre a importância da higienização das mãos e uso correto da máscara no combate a covid-19.



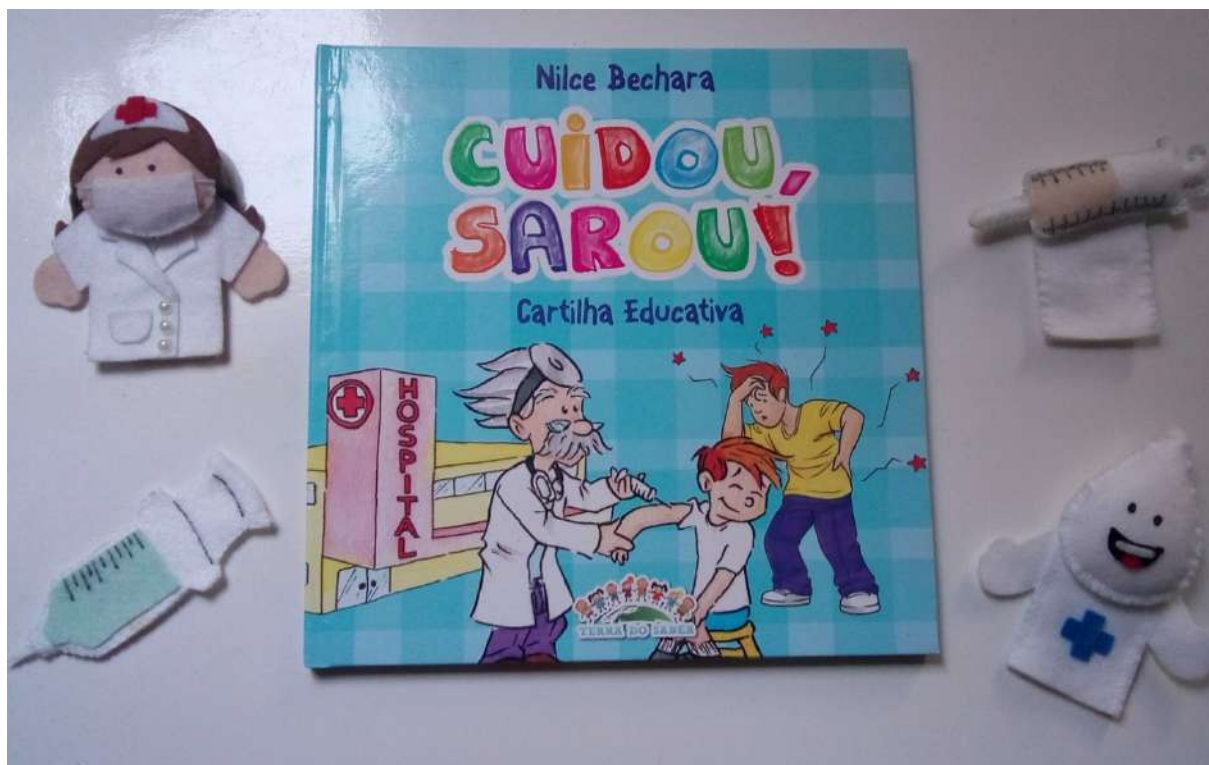
Fonte: Autora, 2024.

Figura 2 – Dedoches criados para reproduzir a história da chapeuzinho vermelho adaptando os personagens para as medidas de prevenção em saúde para covid-19, como o uso de máscara.



Fonte: Autora, 2024.

Figura 3 – Dedoches criados para educar sobre a importância da vacinação no combate a covid-19.



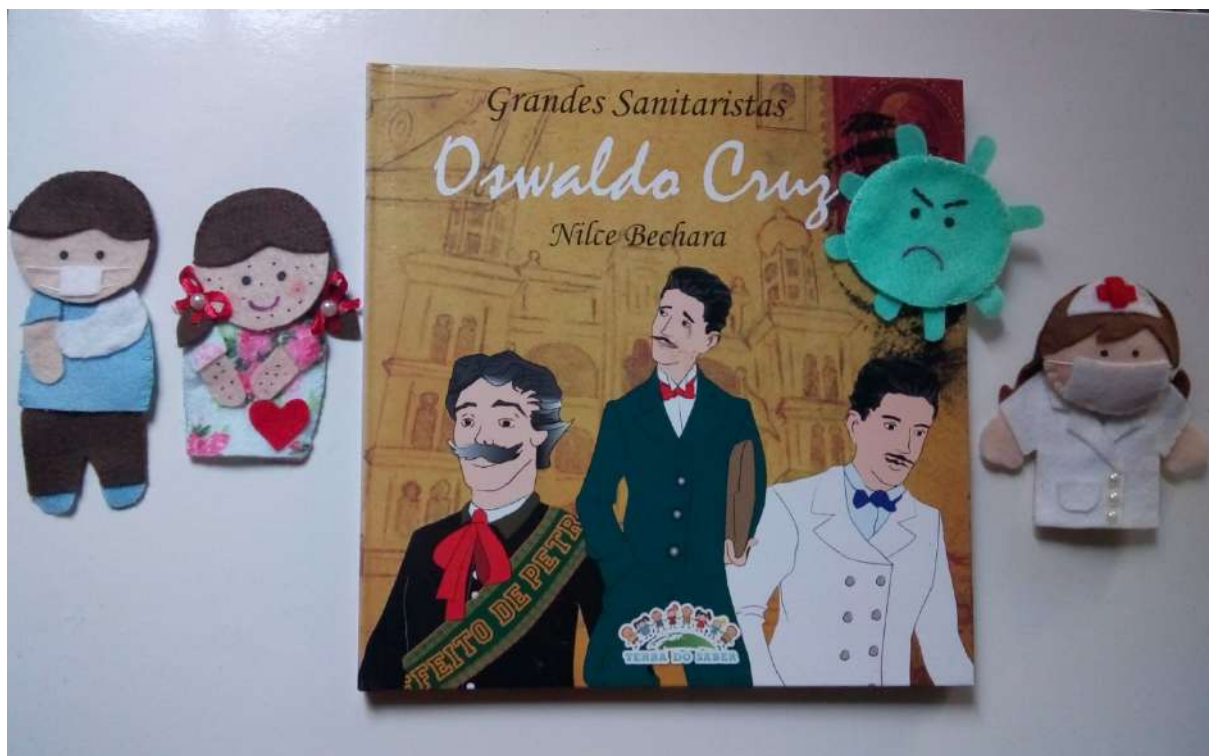
Fonte: Autora, 2024.

Figura 4 – Dedoches criados para orientar sobre a lavagem correta das mãos.



Fonte: Autora, 2024.

Figura 5 – Dedoches criados para explicar a importância do Sanitarista Oswaldo Cruz para a Saúde no Brasil.



Fonte: Autora, 2024.

Além disso, as tradicionais cantigas de roda foram adaptadas e incorporadas como parte integrante desse processo educativo para fixar as orientações de saúde, promovendo um ambiente positivo e acolhedor, fundamental para o bem-estar emocional do educando durante esse período crítico e desafiador que foi a pandemia.

Com a flexibilização das restrições e o retorno das aulas, a estratégia dos dedoches mostrou-se ainda mais relevante e abrangente. Não se limitou apenas a criança inicialmente envolvida, mas se expandiu para incluir outras que demonstraram interesse em participar dessa atividade lúdica e educativa. Para enriquecer as experiências dos educandos, foram confeccionados diversos dedoches, dando vida aos personagens das histórias sugeridas por elas mesmas para falar de questões muito presentes no ambiente escolar como o bullying incentivando os educandos a respeitarem as diferenças.

Além disso, uma nova abordagem foi introduzida, inspirada no livro "O Monstro das Cores". Os dedoches foram utilizados como ferramentas para explorar e expressar uma ampla gama de emoções, como alegria, tristeza, raiva, medo e calma, as crianças foram incentivadas a expressar e compreender melhor seus próprios sentimentos, fortalecendo os vínculos sociais

e a autoconfiança para o retorno das aulas depois de um período longo de distanciamento social.

Ao encerrar minhas atividades na escola em fevereiro de 2022, decidi compartilhar esses recursos com a família da criança que tive a oportunidade de cuidar. Entre esses recursos, estavam diversos livros e dedoches que foram utilizados como parte do processo de educação em saúde da criança.

Essa iniciativa visava não apenas fornecer a família ferramentas para dar continuidade ao aprendizado da criança em casa, mas também para apoiar o trabalho dos profissionais de terapia ocupacional. Os dedoches, em particular, mostraram-se úteis para serem incorporados às sessões de terapia ocupacional, proporcionando uma abordagem lúdica e interativa para o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas da criança. Ao disponibilizar esses recursos, esperava-se promover a continuidade do progresso alcançado durante o período escolar e fortalecer a parceria entre a escola, a família e os profissionais de saúde, reforçando o compromisso contínuo com o desenvolvimento da criança.

Limitações da Experiência

Apesar dos esforços empreendidos para desenvolver uma abordagem sustentável na educação em saúde da pessoa com deficiência, algumas limitações foram encontradas ao longo do processo entre elas: obter os resíduos têxteis necessários para a confecção dos dedoches, principalmente em quantidades suficientes para atender à demanda. Dependendo da localização geográfica e das parcerias estabelecidas, pode haver dificuldades na obtenção desses materiais de forma regular comprometendo a sustentabilidade do projeto.

Outra limitação significativa foi a transição para o trabalho remoto devido à pandemia da covid-19. Embora tenha sido necessário para garantir a segurança e o bem-estar dos envolvidos, o distanciamento físico reduziu a interação direta com a criança, afetando potencialmente a eficácia das atividades educativas. A adaptação para o ambiente virtual foi desafiadora, especialmente considerando as necessidades específicas da pessoa com deficiência.

Contribuições Para Prática

O estudo proporcionou várias contribuições valiosas para a prática da enfermagem e para a promoção da saúde da pessoa com deficiência. Primeiramente, a estratégia lúdica com dedoches sustentáveis demonstrou ser uma abordagem inovadora e eficaz para envolver a

criança em atividades educativas, mesmo em tempos de distanciamento social. Além disso, a conscientização sobre a importância da sustentabilidade foi ampliada, destacando o potencial impacto positivo da reciclagem de resíduos têxteis na redução da poluição ambiental, na educação em saúde e na promoção de uma economia circular.

Por fim, o estudo ressaltou a necessidade contínua de adaptação e inovação na prestação de cuidados de saúde, especialmente em face de desafios como a pandemia da covid-19. Ao explorar novas formas de interação e educação à distância, a enfermagem pode expandir seu alcance e impacto, garantindo o acesso equitativo aos cuidados de saúde para todos, independentemente de limitações físicas ou geográficas.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a interligação entre saúde, inclusão social e sustentabilidade apresenta um caminho promissor para abordar desafios complexos e interconectados que afetam nossa sociedade. Neste estudo, a enfermagem se destaca como um agente catalisador desse movimento, ao adotar uma abordagem que não apenas prioriza o cuidado individual, mas também reconhece a importância da promoção da saúde coletiva e da preservação ambiental.

Ao reconhecer a interconexão entre saúde e meio ambiente transformando resíduos descartados em ferramentas educativas, não apenas se promove a conscientização sobre questões de saúde e inclusão, mas também se reduz o impacto ambiental negativo desses resíduos, promovendo assim uma cultura de sustentabilidade, que beneficiem não apenas indivíduos, mas também a comunidade e o planeta como um todo.

A busca por soluções inovadoras e colaborativas demonstra o potencial transformador da enfermagem ao integrar preocupações de saúde, sustentabilidade e inclusão social em suas práticas se posicionando na busca da construção de um futuro mais saudável, inclusivo e sustentável.

6. FONTES CONSULTADAS

1. Kronemberger, DM. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. *Ciênc e cultura*. 2019;71(1):40-5.
2. Brasil. Lei N. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, 2015.

3. Brasil. Portaria nº793, de 24 de Abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, 2012.
4. Brasil. Portaria GM/MS no 1.526, de 11 de outubro de 2023. Altera as Portarias de Consolidação GM/MS nos 2, 3 e 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2023a.
5. Brasil. Decreto N. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2009a.
6. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil. São Paulo, 2018. Available from: <https://abrelpe.org.br/>
7. Sariatli, F. Linear economy versus circular economy: a comparative and analyzer study for optimization of economy for sustainability. Visegrad Journal on Bioeconomy and Sustainable Development. 2017; 6(1):31-4.
8. Brasil está entre países que mais perdem dinheiro com mudanças climáticas, 2021. Available from: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/12/brasil-esta-entre-paises-que-mais-perdem-dinheiro-com-mudancas-climaticas.shtml>
9. ABNT. ABNT ISO/TS 14067: Gases de efeito estufa — Pegada de carbono de produtos Requisitos e orientações sobre quantificação e comunicação. Rio de Janeiro, 2015. Available from: <https://www.normas.com.br/visualizar/abnt-nbr-nm/35149/abnt-iso-ts14067-gases-de-efeito-estufa-pegada-de-carbono-de-produtos-requisitos-e-orientacoes-sobre-quantificacao-e-comunicacao>
10. Lopes AC, Evangelista PG, Ramos BA. Anóxia neonatal: um estudo de prevalência. Cerem-GO. 2020;1(2):17-22.

11. Guarulhos. Educação Inclusiva: história, concepções e políticas públicas. Guarulhos: Secretaria Municipal de Educação, 2011. Available from: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/64/inline/>
12. Decreto 6.253/07, Art. 9º A – admissão de dupla matrícula dos(as) educandos(as) na Educação Regular e no Atendimento Educacional Especializado – AEE, 2007. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6253.htm
13. Brasil. Governo Federal. Decreto no 10.282, de 20 de março de 2020. Regulamenta a Lei no 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Diário Oficial da União, 2020.
14. Secretaria de Comunicação Social. Manual de redação: Agência Senado, Jornal do Senado. Brasília: Senado Federal, 2021. Available from: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/101978>
15. Amaral MC. Reciclagem industrial e reuso têxtil no Brasil: estudo de caso e considerações referentes à economia circular. Gest. Prod. 2018;25(3):431-43.